



GT 016. Antropologia das práticas juvenis

João Batista de Menezes Bittencourt (UFAL) - Coordenador/a, Marco Aurélio Paz Tella (Universidade Federal da Paraíba) - Coordenador/a

O presente GT tem como objetivo reunir trabalhos resultantes de pesquisas em conclusão ou andamento, e que tenham como foco privilegiado de investigação as práticas juvenis em suas mais diversas expressões. Mudanças sociais, políticas e culturais ocorridas no ocidente, especialmente na segunda metade do século XX, produziram alterações significativas nas subjetividades juvenis, promovendo mudanças no conjunto das experiências que por muito tempo definiram os sentidos de "ser jovem" e "ser adulto". Atualmente, as pesquisas antropológicas têm lançado mão de diferentes abordagens teóricas e metodológicas para a compreensão das práticas juvenis, onde se destacam a influência das teorias da agência, dos estudos sobre performativity, das abordagens disposicionalistas, como também de uma releitura dos cultural studies. Desse modo, fazer uma antropologia das práticas juvenis em nosso atual contexto, trata-se não apenas estar atento às mudanças nos repertórios de sentidos acionados pelos/as jovens, como também se abrir para possibilidades interpretativas advindas de outros campos do saber. Serão aceitos para o debate nesse grupo de trabalho, pesquisas, especialmente etnografias, que se dediquem ao estudo das práticas juvenis a partir de diferentes temas, tais como: sociabilidades e territorialidades; gênero, sexualidade e relações étnico-raciais; educação, trabalho e profissionalização; arte e performativity; entre outros.

Investigando práticas de protagonismo de jovens no grêmio escolar

Autoria: Maria Alda de Sousa Alves

Neste texto lanço um olhar sobre as práticas de protagonismo juvenil observadas em duas escolas públicas de ensino médio no Ceará. Trata-se de apresentar resultados preliminares de pesquisa realizada através do edital UNILAB/PIBIC/CNPQ-ICJ entre os meses de novembro de 2017 a julho de 2018. Tomo como ponto de partida deste work as sociabilidades e protagonismos juvenis experimentados em espaços como os grêmios escolares, buscando captar os rituais de interação entre gestores, professores e alunos, a participação política da juventude e o espaço de escuta as suas vozes enquanto atores/interlocutores válidos, que ressignificam o cotidiano escolar. Em termos metodológicos é através do levantamento de fontes documentais como projetos políticos pedagógicos, regimentos escolares, regimentos do grêmios, atas de reuniões, materiais didáticos, fotografias, entrevistas com gestores, professores e alunos, que intento compor um mosaico de informações e interpretações relativas as seguintes reflexões: Como as práticas de protagonismo estudantil no grêmio repercutem positivamente na relação do jovem com a escola? De que forma o protagonismo é exercido entre os jovens alunos do ensino médio profissionalizante e regular? Quais as implicações do protagonismo juvenil nas subjetividades e trajetórias escolares?



Realização:



Apoio:



Organização:

